

Nona Celebração Popular pelos Mártires De Canudos

Tema: Nós, gente humilde, administrando nossas lutas e crenças num País limpo e justo: Eis o Canudos Popular

1. Canudos, um resgate doído. O que aconteceu, 11 anos depois, com esta questão? Qual a nossa posição? Para certos grupos, Canudos virou artigo da moda. Usa-se ou não, de acordo com o momento. Para outros, Canudos impressiona, mas deve ser cultuado, estudado, como um episódio corriqueiro, admirado nos laboratórios de pesquisa. Uma mistura de Bíblia e folclore pertencente à tradição morta.

Para nós, não basta defender teses religiosas carregadas de fantasias do Belo Monte. Fazer romarias e festejos para exorcizar a omissão presente. Misturar a luta profética do povo do Conselheiro, com a fé cega da acomodação, prá calar e dopar o povo.

Canudos foi uma luz reluzente no horizonte profético da Caatinga abatida pela opressão. Foi uma insurreição popular, se vingando da ordem injusta dos coronéis armados, expulsando as massas camponesas e trabalhadoras de suas terras, seus empregos, suas moradias. Canudos virou guerra porque aquele sonho de restauração da caatinga fazia tremer o latifúndio e seus anseios.

Hoje, Canudos lateja, grita, fascina, dói. Lateja porque encara de frente os fatos, vendo neles o encanto e a dor. Grita no grito do Movimento de Criança, revelando o jeito menino de continuar a experiência do povo do Conselheiro. Fascina na luta que, de tão braba, nos deixa a sensação de um prazer Abraâmico. E dói, no peito, na arte, na dúvida, na lúcida insegurança de quem só tem a dar sem receber.

11 anos, três Canudos: o Canudos das Elites, das Hierarquias, O Canudos Popular. Três tendências se agarrando a uma mesma árvore: Uma se mantém na sombra; outra se debruça nos galhos comendo os frutos; outra se perde no miolo, engrossando as raízes que mantém a árvore viva.

2. Nas três últimas Celebrações alertamos sobre as armadilhas dos Salteadores, vestindo-se de Salvadores. Muita gente tapou os ouvidos e o chicote veio feroz. A nação gemeu de dor!

Há pouco tempo, o povo ocupou as praças do País. Queria o fim da Ditadura e Eleições Livres. Quando o barco da Ditadura começou a afundar, os Salteadores bateram em retirada: mudaram de posição política, formaram partidos, apoiaram Tancredo Neves. Não deixaram acontecer as Eleições, conseguiram impor o Lobo Samey na Presidência.

Novamente os Salteadores se agruparam! Estragaram o País, botaram que queriam lá no alto. Agora que o povo exige a derrubada do formador de quadrilhas de Marajás, os Salteadores batem em retirada. Um a um, até deixarem Collor na solidão. Aonde irão eles? Se entregar à justiça pelos crimes cometidos; pelo rebaixamento dos salários pela; concentração das terras, pelas empresas leiloadas, pelo desprezo aos aposentados; pelo dinheiro levado para engordar os estrangeiros! Por terem ensanguentando o povo e lameado de ladruagem a nação; Se a juventude se pinta de luto, prá condená-los, eles se vestem de salvadores do País, moralizadores da atividade pública. E lá vem vindo atrás das telas, se encostando na árvore do povo: querem sombra. Querem os frutos, querem golpear a árvore que sustenta a força da nação.

O País se levanta contra esta vergonha nacional que eles criaram. E o Sertão, as periferias, quando vão parar de multiplicar ladrões menores que seguram os grandes tubarões? Convidamos a juventude que ocupa as praças a examinar o exemplo do Canudos Popular. Sempre tivemos nas praças do Sertão, enfrentando a luta geral, mas ao mesmo tempo preparando a Bandeira da organização popular, nos encontros e assembléias discutindo os problemas da vida e da nação. Cremos nesse meio eficiente de participação e capacitação das massas. Assim elas adquirem poder de administrar e conduzir suas lutas.

Por que esta luta popular: no colégio, roça, bairro, trabalho, festa, praia? Porque a exaltação das multidões das praças, sem a luta concreta, que é o alimento interior, místico, da resistência, cairá nos mesmos erros do Movimento das Diretas: hoje a praça é nossa, amanhã eles vêm e vão nos expulsar. **NÃO DEIXEMOS QUE OS SONHOS DE HOJE, SE TORNEM DESESPERO DE AMANHÃ.**

Está em jogo a restauração do País e do povo: ou exigimos cadeia para todas as categorias de Salteadores, ou em vez de Pátria livre seremos uma Somália Tropical, manobrada pelos piratas estrangeiros e saqueada pelos Salteadores Tupi-niquins. Ou nos impomos como povo sábio, honesto, altivo, honrado, ou nos entregamos à condição de escravos bastardos da opressão, conformados em lambar os ossos que caem de suas mesas, pagando pelos seus crimes.

O Canudos Popular, é esse protesto jovem, renovando os ideais da resistência. Celebrar Canudos, é tornar vibrante, esse profetismo das praças. Algo que, vezes espontâneo, vezes organizado, tira da mística popular, que ainda rebenta livre, a força secreta que vai construir uma nação de mulheres e homens de sentimentos e mãos limpas. **Altiva Juventude Avante!**

